

# ADUNIOESTE

**SINDICATO DOCENTE DA UNIOESTE**  
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

## MOÇÃO APRESENTADA PELA ADUNIOESTE À ASSEMBLÉIA UNIVERSITÁRIA DENUNCIA A GRAVE SITUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PARANAENSES

A ADUNIOESTE (Sindicato Docente da Unioeste), por meio de seus representantes, participou da Assembléia Universitária da Unioeste, realizada no Campus de Foz do Iguaçu no último dia 13 de maio (sexta).

A Assembléia Universitária, por decisão de reunião conjunta do COU e do CEPE, foi convocada pelo reitor para discutir e deliberar sobre o processo de “reforma” universitária em curso. Após os debates, os representantes da ADUNIOESTE apresentaram uma moção que denuncia a grave situação vivenciada pelos estudantes e servidores docentes e técnicos das universidades paranaenses. Tal situação decorre das ações que vêm sendo colocadas em prática pelo Governo Requião, em fina sintonia com a “reforma” universitária que vem sendo implementada pelo Governo Lula. **A moção apresentada pela ADUNIOESTE, intitulada “Carta de Foz do Iguaçu”, foi aprovada por unanimidade na Assembléia Universitária e deverá ser apreciada na próxima reunião ordinária do Conselho Universitário** e para ser aprovada precisa contar com o voto favorável de, no mínimo, dois terços dos membros efetivamente empossados do Conselho. **Esperamos contar com o apoio de todos os membros do Conselho Universitário para a aprovação da moção que transcrevemos abaixo.**

### CARTA DE FOZ DO IGUAÇU

A comunidade universitária da Unioeste reunida em Assembléia Universitária no dia 13 de maio de 2005 para discutir e posicionar-se sobre a Reforma Universitária em curso, manifesta-se em relação à grave situação das universidades estaduais do Paraná.

Tomando como referência o ano de 1997 o orçamento público destinado às universidades estaduais paranaenses tem declinado ano a ano em relação à arrecadação do ICMS do Estado, conforme demonstra o quadro abaixo.

#### EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO ESTADO E DO REPASSE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ (1994 – 2005) – VALORES ATUALIZADOS PELA IGP (Média Anual – base 100 dezembro/97)

ANO	RECEITA ICMS COTA PARTE DO ESTADO	VALOR DESTINADO ÀS IEES	% DO ICMS DESTINADO ÀS IEES	REDUÇÃO DO PERCENTUAL DO ORÇAMENTO DAS IEES EM RELAÇÃO A 1997
1994 <sup>(1)</sup>	2.416.657.473,02	179.345.316,18	7,42%	
1995 <sup>(1)</sup>	2.536.400.832,86	226.993.499,44	8,95%	
1996 <sup>(1)</sup>	2.599.235.392,96	224.069.288,75	8,62%	
1997 <sup>(1)</sup>	2.393.851.607,56	308.386.887,05	12,88%	<b>0</b>
1998 <sup>(1)</sup>	2.358.210.432,30	301.954.153,09	12,80%	<b>0,62%</b>
1999 <sup>(1)</sup>	2.508.332.256,31	267.619.600,19	10,67%	<b>17,16%</b>
2000	3.150.977.000,00	284.134.509,00	9,02%	<b>29,97%</b>
2001	3.639.574.000,00	296.548.418,00	8,15%	<b>36,72%</b>
2002	4.185.517.000,00	373.440.931,00	8,92%	<b>30,75%</b>
2003	5.009.575.000,00	403.836.979,00	8,06%	<b>37,42%</b>
2004 <sup>(2)</sup>	5.322.750.000,00	433.034.760,00	8,14%	<b>36,80%</b>
2005 <sup>(3)</sup>	6.621.498.000,00	439.569.270,00	6,64%	<b>48,45%</b>

FONTE: SETI e DIEESE-Pr.

<sup>(1)</sup>Valores atualizados pela IGP (Média Anual – Base 100 – dezembro/99). <sup>(2)</sup>Valores previstos no Orçamento 2004.

<sup>(3)</sup>Orçamento em execução. Recursos previstos (despesas com Pessoal, Custeio e Investimentos).

Em paralelo a esta inegável redução no orçamento público destinado às universidades estaduais paranaenses houve significativo crescimento do número de alunos, dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, conforme demonstra o quadro abaixo. Os docentes e os técnicos-administrativos, na expectativa de contrapartida orçamentária do Estado, garantiram a expansão da UEL, UEM, UNIOESTE, UEPG e UNICENTRO.

**VIRE ►**

## Evolução das Universidades Estaduais Paranaenses

INDICADORES	1994	2003	CRESCIMENTO
Nº DE MATRÍCULAS - GRADUAÇÃO	46.392	71.621	54,38 %
Nº CURSOS DE GRADUAÇÃO	173	256	47,98 %
Nº CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	24	79	229,16 %
- MESTRADO	22	65	195,45 %
- DOUTORADO	02	14	600 %

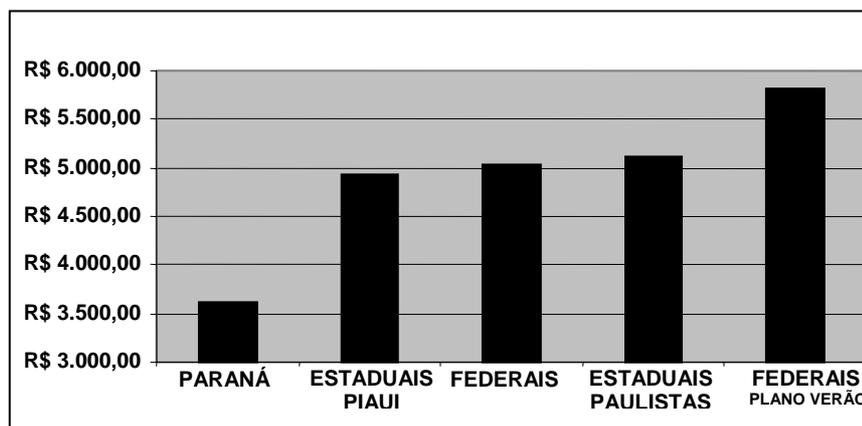
FONTE: SETI

O mais grave em toda essa situação repercute na vida daqueles que trabalham nas universidades estaduais paranaenses. O corpo técnico-administrativo aguarda ansioso seu Plano de Carreira, Cargos e Salários. E o corpo docente encontra-se com salários extraordinariamente defasados em relação à inflação acumulada desde 1997. A face mais visível dessa situação é a evasão docente da UNIOESTE verificada desde janeiro de 2003, conforme o quadro abaixo.

### Evasão docente na Unioeste (Jan/2003 – Mar/2005) DOCENTES EFETIVOS E TEMPORÁRIOS

MOTIVOS	Doutores	Mestres	Graduados e Especialistas	TOTAL
<b>Demissões a pedido</b>	17	26	80	<b>123</b>
Transferências	3	1	2	<b>06</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	<b>82</b>	<b>129</b>

Comparando os salários brutos dos professores doutores das universidades estaduais paranaenses com os salários brutos de professores de outras universidades verificamos o quanto nossos salários estão distantes do que recebem professores de outras instituições. Tomando como referência o salário de professor doutor das universidades paranaenses (Adjunto A - TIDE), que é de R\$ 3.621,59, temos as seguintes diferenças percentuais: 61% menor do que o salário das universidades federais com ganho judicial do Plano Verão (5.817,94); 39% menor que o salário nas demais universidades federais (5.040,00); 41% menor que o salário nas universidades estaduais paulistas (5.113,00). Para que ninguém possa argumentar que outras universidades estaduais têm salários piores do que os nossos observe-se tristemente que no estado com menor PIB do Brasil, o Piauí, o novo salário para professor doutor em início de carreira é de R\$ 4.931,43, isto é, cerca de 36% maior que o salário de um professor das universidades paranaenses, como fica demonstrado no gráfico abaixo.



Contrariando esta realidade tais universidades destacam-se em todas as avaliações institucionais de caráter nacional. A UNIOESTE já ocupou lugar entre as 10 principais instituições de ensino superior do país. As universidades paranaenses ainda têm pesquisas de excelência e praticam extensão de qualidade referenciada socialmente. Entretanto, os números acima representam uma realidade que explica a baixa-estima dos servidores que trabalham nas universidades paranaenses. A persistência do declínio orçamentário e da estagnação salarial não pode ser a semente regada pelo Estado do Paraná. Nossas universidades sempre foram orgulho e vitrine para o restante do Brasil e muitas regiões do mundo. Mas chegou a hora do Estado se pronunciar a este respeito e com ações práticas e imediatas, aprovando o novo PCCs dos servidores técnicos, reajustando os salários e suprimindo as necessidades orçamentárias das universidades paranaenses.

**ADUNIOESTE**

(Sindicato Docente da Unioeste – Seção Sindical do ANDES – Sindicato Nacional)